



PRIMEIRA
IGREJA BATISTA
VILA DA PENHA



Edição Especial
**Reforma
Protestante
500 ANOS**

ANO 1 - EDIÇÃO 07/2017

REVISTA DA ESCOLA BÍBLICA



PRIMEIRA
IGREJA BATISTA
VILA DA PENHA

Qualquer parte desta edição pode ser utilizada ou reproduzida desde que se faça a indicação da fonte.

PASTOR PRESIDENTE

João Luiz de Sá Melo

PASTOR DE ENSINO

Pedro Santiago Barbuto

AUTOR

Pedro Santiago Barbuto

REVISORES

Juliana Marques

Marjory Lima

Thiago Marques

ARTE & DIAGRAMAÇÃO

Jéssica Coelho

João Gabriel Rocha

João Junior

Rafael Vieira

Thiago Borges

TRADUÇÕES BÍBLICAS

O texto bíblico usado na revista é predominantemente o da NVI, as exceções são indicadas pelas seguintes siglas:

AA - Almeida Atualizada - Sociedade Bíblica do Brasil

ARA - Almeida Revista e Atualizada - Sociedade Bíblica do Brasil

BKJ - Bíblia King James - bvBooks

NTLH - Nova Tradução na Linguagem de Hoje - Sociedade Bíblica Brasileira

NVI - Nova versão Internacional - Sociedade Bíblica Internacional

NVT - Nova Versão Transformadora - Mundo Cristão

TEB - Tradução Ecumênica da Bíblia

Autor

Pedro Barbuto

Casado, desde 20 de abril de 2015, com Fernanda Caroline Lopes Barbuto. É formado em Administração de Empresas (Unigranrio, 2007), tendo atuado na área até 2013. Formou-se em Teologia em 2012 pela Faculdade Teológica Evangélica do Rio de Janeiro (IBEC-FATERJ). Pós-graduado (Lato Sensu) em Teologia Bíblica e Sistemática Pastoral pelo Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil (2015) e Graduado no Seminário Nacional de Liderança Avançada do Instituto Haggai (2015).

Iniciou seu ministério, ainda quando não era ordenado, em janeiro de 2013, pastoreando a Congregação Batista Nova Esperança (filha da PIBVP), onde ficou até junho de 2014. Ordenado em novembro de 2013, atua como Pastor de Ensino da PIBVP em tempo integral desde julho de 2014.

Sumário

Os cinco pilares da Reforma Protestante:

Sola Scriptura.....	página 2
Sola Fide.....	página 4
Sola Gratia.....	página 6
Solus Christus.....	página 8
Soli Deo Gloria.....	página 10

Tenha sua revista em PDF!

Baixe em seu aparelho celular o aplicativo de leitura de QR code e tenha a revista também em seu smartphone.



Apresentação

“Com um desejo ardente de trazer a verdade à luz, as seguintes teses serão defendidas em Wittenberg sob a presidência do Rev. Frei Martinho Lutero, Mestre de Artes, Mestre de Sagrada Teologia e Professor oficial da mesma. Ele, portanto, pede que todos os que não puderem estar presentes e disputar verbalmente, o façam por escrito. Em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo Amém” (Lutero, texto introdutório às 95 teses).

O dia foi 31 de outubro de 1517, data em que se iniciou a maior revolução que a Igreja sofreu em sua caminhada. O cisma em si não é motivo de orgulho para nós, herdeiros da Reforma Protestante, tampouco era essa a intenção inicial dos reformadores. Lutero tinha “um desejo ardente de trazer a verdade à luz” pelo diálogo. Contudo, sabemos bíblicamente que “é necessário que haja divergências entre vocês, para que sejam conhecidos quais dentre vocês são aprovados” (1Co 11,19). Não podendo negociar a verdade, infelizmente não se conseguiu sustentar mais a unidade.

Para nós, hoje, fica o desafio de olhar para trás, ler o presente e 500 anos mais tarde, nos perguntar se se faz necessária nova reforma. Afinal, Ecclesia Reformata et semper reformanda est. Prossigamos para o alvo!

Um abração,
Pastor Pedro Barbuto

“Eis que o meu povo está sendo arruinado porque lhe falta conhecimento da Palavra. Porquanto fostes negligentes no ensino, Eu também vos rejeitarei, a fim de que não mais sejais sacerdotes diante de mim...” (Os 4,6 BKJ)

“Eu tinha 20 anos de idade e nunca tinha visto uma Bíblia. Eu pensava que não havia nem evangelhos, nem epístolas, salvo aqueles escritos nos missais dominicais. Por fim, encontrei uma Bíblia na biblioteca e imediatamente a levei comigo para o mosteiro. Comecei a ler, reler e ler novamente, para grande espanto do Dr. Staupitz.” (Lutero)

O trecho acima é replicado em muitos livros que contam a biografia de Lutero. Trata-se do momento em que Lutero teve sua primeira experiência com a Palavra de Deus. Alguns acrescentam à história o detalhe de a Bíblia se encontrar acorrentada ao local onde estava na biblioteca. Esse detalhe é muitas vezes usado a fim de ilustrar a dificuldade que as pessoas tinham para ter acesso à Bíblia. Contudo, essa ideia não é tão correta, pois num mundo em que a imprensa ainda não havia sido muito difundida, os livros eram compilados manualmente. Dizia-se que a compilação de um exemplar da Bíblia custava o trabalho da vida inteira de um copista; daí o motivo de esse item tão valioso estar acorrentado em uma biblioteca – só assim ela se tornava mais (e não menos) acessível, mas somente para um seleto número de monges estudiosos.

A Reforma ocorreu em 31 de outubro de 1517. Anos antes, em 1439, Gutenberg havia inventado seu primeiro sistema de impressão e confeccionado, em tempo recorde de 5 anos (1450-1455), seu primeiro exemplar da Bíblia. É fato que a invenção da imprensa, juntamente à Bíblia Alemã de Lutero, de certo modo, desacorrentaram as Escrituras, tornando-as disponíveis não apenas aos monges estudiosos, mas também para nobres, comerciantes e até mesmo camponeses que foram alfabetizados por meio do ensino da Palavra.

ABSURDOS DE ONTEM E HOJE

Poderiam ser muitos os versículos usados para iniciar este estudo. Entretanto, usamos o texto do profeta Oseias, uma vez que a falta de conhecimento da Palavra de Deus levou a Europa a cometer atrocidades em nome de Deus e a viver realmente uma Idade das Trevas no tocante à vivência de um Evangelho genuíno. A Igreja via-se às voltas com a venda dos seguintes itens:

1) Indulgências – a remissão, total ou parcial, da “pena temporal devida, para a justiça de Deus”. As indulgências existiam como um complemento à Graça divina, pois livrava o fiel do purgatório (local onde pagava pelos seus erros mesmo que perdoados pela Graça). Veja o ensino dado:

“Além disto [estava-se falando da Graça de Deus em Cristo Jesus], pela remissão dos pecados, o castigo que se está obrigado a suportar

Segunda:
Os 4,6

Terça:
2Tm 3,16-17

Quarta:
1Pe 1,19-21

Quinta:
Rm 15,4

Sexta:
Jo 17,17

Sábado:
1Jo 2,4

Por Pedro Barbuto

tar no purgatório por causa da afronta contra a divina majestade é totalmente perdoado e as penas do purgatório são completamente apagadas. [...] O método de contribuir para a caixa de construção da dita Basílica do chefe dos apóstolos é este: Primeiro: os penitenciários e confessores, depois de terem explicado àqueles que fazem confissão a grandeza desta remissão plena e desses privilégios, devem perguntar-lhes qual o tamanho da contribuição – em dinheiro ou em outros bens temporais – que desejam fazer em boa consciência para lhes ser outorgado esse método de remissão plena e de privilégios.”

Ou seja, ensinava-se a insuficiência da graça de Cristo, uma vez que o pecado ainda devia ser pago com sofrimentos no purgatório. E, para se livrar desse sofrimento, bastava fazer uma generosa contribuição tabelada à Igreja.

2) Simonia – venda de favores divinos, bênçãos, cargos eclesiásticos, sacramentos, prosperidade material, bens espirituais, hierarquia, coisas sagradas, perdões, objetos ungidos, relíquias religiosas etc. em troca de dinheiro. Essa postura foi uma das principais razões que levaram Martinho Lutero a escrever as suas “95 Teses” e a rebelar-se contra a autoridade de Roma.

3) Sinecura – compra de cargos eclesiásticos assalariados. Seus ocupantes, contudo, recebiam sem prestar serviço religioso.

Retomando as verdades bíblicas, Lutero declara, nas teses 65 e 66, que o Evangelho era como “redes com que, desde a Antiguidade, se pescam homens de bem”, enquanto as indulgências eram “redes com que, agora, se pescam os bens dos homens”. Contudo, entristece-nos o fato que, mesmo com um sem-número de Bíblias de tudo quanto é tipo (seja em papel ou virtual), o povo de hoje padece por falta de conhecimento. Vemos um povo que se identifica como povo de Deus, às voltas com uma espiritualidade baseada em fetiche (“Objeto ao qual é prestada adoração ou que se considera ter poderes sobrenaturais”; “feitico”). É a “toalhinha molhada de suor do Fulano de Tal”; a “rosa do ‘não-sei-do-quê’ ungida da Igreja das Galáxias”, a dinâmica segundo a qual se alguém fez algum “trabalho” ou pôs uma coisa qualquer na minha porta, eu vou e pego o óleo do “não-sei-do-quê” ungido para “repreender” o efeito (vê-se que, nessa dinâmica, o sacerdote pode dar poder para alguma coisa e vendê-la depois).

ECCLESIA REFORMATA ET SEMPER REFORMANDA EST

Igreja reformada e sempre sendo reformada. Essa é a tradução da frase latina acima. Ela foi usada pela primeira vez em 1947 pelo teólogo Karl Barth, alegadamente derivada de um ditado de Agostinho. Refere-se à convicção de certos teólogos protestantes de que a Igreja deve reexaminar-se continuamente para manter sua pureza de doutrina e prática.

No primeiro texto desta lição, Deus acusa seus sacerdotes de serem “negligentes no ensino”. Um dos pilares da Reforma – *SOLA SCRIPTURA* – vai de encontro (entra em choque) ao *status quo* da Igreja Medieval. Esse pendão denuncia os desvios doutrinários da instituição que, na caminhada, apostatou-se da fé quando entendeu serem fontes de autoridade, além da Bíblia, a tradição e as decisões do colegiado de cardeais sob autoridade papal (considerada infalível). Para os reformadores, tão somente as Escrituras são fonte de autoridade para nortear a fé e a prática da vida de um cristão. Se temos por autoridade única a Palavra de Deus, devemos constantemente revisitá-la a fim de manter e, se necessário, restabelecer a sã doutrina. Afinal, como diz o Apóstolo: “Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça, para que o homem de Deus seja apto e plenamente preparado para toda boa obra” (2Tm 3, 16-17).

“De fato, é nele [Evangelho] que a justiça de Deus se revela, pela fé e para a fé, segundo o que está escrito: “Aquele que é justo pela fé viverá” (Rm 1,17 TEB)”

“... comecei a entender que “a justiça de Deus” significava aquela justiça pela qual o homem justo vive mediante o dom de Deus, isto é, pela fé. É isso o que significa: a justiça é revelada pelo evangelho, uma justiça passiva com a qual o Deus misericordioso nos justifica pela fé, como está escrito: “Aquele que pela fé é justo, viverá”. Aqui, senti que estava nascendo completamente de novo e havia entrado no próprio paraíso através de portões abertos.” (Lutero)

A Palavra de Deus é a verdade (Jo 17,17). Vimos na lição “*Sola Scriptura*” que a Bíblia é a verdadeira e única fonte de autoridade para a fé e a prática de um cristão. Nas Escrituras, Lutero se deparou com a realidade de que o homem é justificado pela fé. Aos olhos de numerosos historiadores, o comentário à Epístola aos Romanos por Lutero (em 1516), foi o verdadeiro ponto de partida da Reforma. Calvino, enquanto concebia o seu comentário bíblico sobre Romanos (publicado somente em 1540), preparou a segunda edição da Instituição da Religião Cristã (de 1539) e fixou as principais teses da sua doutrina.

Sim, hoje chegamos ao texto bíblico mais proeminente dentro do contexto da Reforma Protestante e que gerou a máxima *SOLA FIDE*, ou Só a Fé. A relevância deste versículo de Romanos é tão grande que, por ocasião da concepção da TEB (Tradução Ecumênica da Bíblia), os responsáveis revolveram começar o seu trabalho por esta epístola paulina, pois entendiam que, se pudessem apresentar uma versão da carta aceita por todos cristãos (ortodoxos, católicos e protestantes), nenhum outro obstáculo seria intransponível. Este detalhe é, no mínimo, curioso.

ABSURDOS DE ONTEM E HOJE

Qual é a nossa dificuldade com a simplicidade? O entendimento sobre a justificação foi se alterando não muito após a morte da primeira geração dos cristãos. Já na teologia patrística, concebida pela segunda geração de cristãos, temos entendimentos que surgem baseados no casamento da doutrina cristã com a filosofia grega. E, anos mais tarde, na Era Medieval essas concepções já estavam bem assentadas.

Tudo bem que, aos olhos do Império Romano, o cristianismo era uma “seita de pescadores judeus ignorantes e canibais que dizem comer e beber a carne e o sangue do seu mestre”. Dado esta visão extremamente preconceituosa, o diálogo da doutrina cristã com a filosofia fez do Evangelho algo, digamos, mais apetecível ao Império,

Segunda:
Rm 10,17

Terça:
Tt 1,2

Quarta:
Rm 1,17

Quinta:
Hb 11,1-6

Sexta:
Mt 17,20; 21,21

Sábado:
1Jo 5,4

Por Pedro Barbuto

dando ao cristianismo ares de intelectualidade. É claro, que houve ganhos nesse diálogo, conceitos que até hoje estudamos nos compêndios de Teologia Sistemática, bem como adesão de pagãos ao cristianismo. Contudo, NUNCA SUBESTIME A SIMPLICIDADE. Por incrível que pareça, essa frase foi-me apresentada por um professor de filosofia.

O exercício intelectual é importante, de fato. Mas, no tocante ao Reino de Deus, inúmeras vezes Jesus faz para nós, seus discípulos, um convite a simplicidade – o que também não quer dizer mediocridade. Neste momento, gostaria de dar um exemplo de Paulo. Após seu discurso em Atenas, Paulo chega a Corinto e fica por lá 18 meses (At 18,11). No discurso de Atenas houve uma omissão da apresentação do Cristo crucificado, em contrapartida, o apóstolo faz uso da filosofia (At 17,28). Contudo, o foco em Corinto está justamente nesta mensagem do Servo sofredor, do Cristo que morre (1Co 2, 1-2). Convenhamos que o bonito discurso de Paulo em Atenas foi mais bonito que eficaz em seus efeitos.

É quando Lutero retorna à simplicidade encontrada nas letras sagradas que se dá conta que não são boas obras que compensam ou aliviam os pecados. Jesus já nos comprou a preço de sangue e a graciosa salvação é um presente de Deus, que nos apropriamos pela fé nEle. A fé não era uma obra meritória, mas simplesmente o meio pelo qual nos apropriamos da dádiva divina.

ECCLESIA REFORMATA ET SEMPER REFORMANDA EST

A missão da Igreja exposta em Mateus (28, 19-20) é a mesma desde sempre e permanece inalterada. Nós e nossos irmãos do passado fomos criando uma série de estratégias e estruturas a fim de facilitar e promover nossa missão. Isso é saudável, pois se trata de apresentar de maneira multiforme a fé em Jesus Cristo. Disfuncional e patológico é fazer da estrutura uma atividade fim, um objetivo em si mesma. Dessa forma, a instituição passa ser mais importante que o Corpo – a organização mais importante que o organismo.

Nossas estruturas, organizações, departamentos, associações, ministérios... TUDO está passível de ser revisitado e reavaliado no tocante à sua necessidade e continuidade à luz dos princípios e valores do Reino de Deus, pois a nossa missão é fazer discípulos e os ensinar que pela fé, somente, os pecados do homem são lançados sobre Cristo, o verdadeiro justo de Deus, que na Cruz cumpriu toda justiça de Deus, conforme nos ensina o Apóstolo: "sendo justificados gratuitamente por sua graça, por meio da redenção que há em Cristo Jesus. Deus o ofereceu como sacrifício para propiciação mediante a fé, pelo seu sangue, demonstrando a sua justiça. Em sua tolerância, havia deixado impunes os pecados anteriormente cometidos; mas, no presente, demonstrou a sua justiça, a fim de ser justo e justificador daquele que tem fé em Jesus" (Rm 3,24-26).

Cultivem a simplicidade apoiada na fé e na graça de Deus em Jesus. Cresçamos na fé! "Sem fé é impossível agradar a Deus" (Hb 11,6).

¹No texto áureo optamos pela tradução da TEB dado o seu rigor acadêmico na tradução que resultou em um texto que mais se aproxima literalmente do texto original em grego. Normalmente a expressão "pela fé e para fé", ou ainda, "da fé à fé" é traduzida por "de fé em fé" (ARA, AA) e interpretativamente por "do princípio ao fim é pela fé" (NVI/NTLH) a ideia que está posta é que a justificação é "inteiramente mediante a fé" conforme apontado no Novo Testamento Interlinear Analítico da Editora Cultura Cristã.

“Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus; não vem das obras, para que ninguém se glorie. Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus antes preparou para que andássemos nelas.” (Ef 2, 8-10 AA)

“A graça barata é a inimiga mortal de nossa Igreja. [...] Graça barata é a pregação do perdão sem arrependimento, é o batismo sem a disciplina comunitária, é a Ceia do Senhor sem confissão dos pecados, é a absolvição sem confissão pessoal. A graça barata é a graça sem discipulado, a graça sem cruz, a graça sem Jesus Cristo vivo, encarnado.” (Bonhoeffer)

Ensinam os reformadores que o pecador é justificado unicamente pela graça de Deus, mediante a fé em Jesus Cristo. Nesse caso, a graça é o favor divino que o homem não merece, mas que, em sua soberania e bondade, Deus quer lhe dar. A salvação é obra de Deus, não do homem. Ensinam os reformadores? Não, a Palavra de Deus ensina assim e desde sempre prestou esse testemunho, como se pode ver nos textos de Efésios (2, 8-9, já mencionado noutras lições) e Romanos 11,6, que diz o seguinte: “E, se é pela graça, já não é mais pelas obras; se fosse, a graça já não seria graça”. Além desses, há muitos outros que apontam para essa mesma direção.

ABSURDOS DE ONTEM E HOJE

O conceito é tão simples que é constrangedor o fato de que tenha se deturpado ao longo da caminhada da Igreja. Talvez o motivo do desvio seja o fato de a Graça ser um golpe intransigente no nosso orgulho, pois não há lugar para autossuficiência, arrogância ou meritocracia daquele que pretende se salvar. Não há um “salvar-se”, mas existe o “ser salvo”, mesmo com muitos esforços, muito trabalho que, aos olhos da sociedade, são admiráveis. Como disse o profeta: “Somos como o impuro — todos nós! Todos os nossos atos de justiça são como trapo imundo. Murchamos como folhas, e como o vento as nossas iniquidades nos levam para longe.” (Is 64,6), ratificado pelo poeta (Sl 14,3), pelo sábio (Ec 7,20) e lembrado pelo apóstolo (Rm 3,10).

“[...] onde aumentou o pecado, transbordou a graça (...) Que diremos então? Continuaremos pecando para que a graça aumente? De maneira nenhuma!” (Rm 5,20; 6,1-2). Quando Bonhoeffer, na citação que vem depois do texto áureo desta lição, denuncia a existência da “graça barata”, ele fala àqueles que ignoram o ensinamento exposto por Paulo aos irmãos de Roma. Havia uma certa permissividade ou tolerância à prática do pecado; afinal, bastava comprar uma indulgência e tinha-se o perdão. Isso não está muito distante do pensamento presente nos dias atuais, como o “Vam'bora

Segunda:
Ef 2,8-10

Terça:
Rm 11,6

Quarta:
Ef 4,7

Quinta:
2Tm 2,1

Sexta:
Rm 5,20; 6,2

Sábado:
Jo 1,4

Por Pedro Barbuto

fazer mesmo, Deus perdoa depois”.

Onde está o compromisso? A Graça é de graça, mas não foi conquistada de graça. Como ensina o apóstolo Pedro: “Vocês sabem que não foi por meio de coisas perecíveis como prata ou ouro que vocês foram redimidos de sua maneira vazia de viver que lhes foi transmitida por seus antepassados, mas pelo precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro sem mancha e sem defeito, conhecido antes da criação do mundo, revelado nestes últimos tempos em favor de vocês” (1Pe 1, 18-20).

Tempos atrás, uma figura bem conhecida era a do “católico nominal” – aquela pessoa que, tendo nascido em lar católico, identificava-se como pertencente à religião católica, mas não era praticante. Contudo, ele se submetia aos sacramentos a fim de estar, de certa forma, em paz com Deus. Hoje, identificamos essa mesma personalidade no meio evangélico – o “evangélico nominal”, que talvez tenha nascido em lar evangélico, até mesmo pode ter sido batizado um dia, mas não desenvolveu nenhum compromisso com Jesus. Relembrando: “A graça barata é a graça sem discipulado, a graça sem cruz, a graça sem Jesus Cristo vivo, encarnado”.

ECCLESIA REFORMATA ET SEMPER REFORMANDA EST

Mas qual é a nossa resposta à Graça? Será que verdadeiramente o “amor de Cristo nos constrange” (impulsiona)? (2Co 5,14) A nossa resposta à Graça deve ser a encontrada pelo profeta, ratificada pelo apóstolo e redescoberta por Lutero: “O justo viverá pela fé”. (Hc 2,4; Rm 1,17).

O profeta começa com uma indagação: “Por que me fazes ver a injustiça?” (Hc 1, 2-3). E vai percebendo que Deus permite isso pelas seguintes razões:

1) Para que conheçamos a sua perspectiva – Deus não faz acepção de pessoas, mas Ele é parcial. Sim, Ele é parcial e se põe a favor do oprimido e traz condenação ao opressor – este que “faz da sua força/poder o seu deus” (Hc 1,11).

2) Para conhecer como pautar a nossa vida; “viver pela fé” é, já aplicando isso a nós Cristãos, viver de acordo com o exemplo e ensino do Autor e Consumador de nossa fé – Jesus de Nazaré. Isso implica viver honestamente, dignamente, com senso de ética, senso de responsabilidade, fraternidade, graça, amor, misericórdia e justiça. Viver como agentes transformadores da sociedade praticante das boas obras não para a salvação, mas porque já somos salvos pela Graça. Ajudamos quem necessita, e não quem merece; refletindo em ações, a realidade de que fomos salvos não porque merecemos, mas porque necessitamos única e exclusivamente da Graça de Deus em Jesus. E tudo foi dom, foi presente de Deus para nós.

Reforçando: Maravilhosa e desafiadora é a mensagem do livro do profeta Habacuque: viva pela fé, viva de acordo/alinhado com o caráter do Autor e Consumador da nossa fé. O terceiro pilar da Reforma que estamos estudando nesta lição reconhece que a salvação e a vida cristã estão fundamentadas na Graça do Senhor, e não nas obras humanas. Gerhard Trenkler, um dos colaboradores do Dicionário de Teologia bíblica, das Edições Loyola, declarou: “Graça é a atividade salvífica de Deus, que, decidida desde toda a eternidade, se tornou manifesta e eficaz na obra redentora de Cristo em favor de nós, e que CONTINUA E CONSUMA em nós e no mundo a obra redentora”.

Vamos trazer à memória aquilo que nos traz esperança; vamos prosseguir para o alvo em Cristo Jesus. “Tão somente vivamos de acordo com o que já alcançamos.” (Fp 3,16)

"Pois há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens: o homem Cristo Jesus." (1Tm 2,5)

"Portanto, visto que temos um grande sumo sacerdote que adentrou os céus, Jesus, o Filho de Deus, apeguemo-nos com toda a firmeza à fé que professamos, pois não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas, mas sim alguém que, como nós, passou por todo tipo de tentação, porém, sem pecado." (Hb 4, 14-15; Fl 2, 9-11).

"A teologia luterana é cristocêntrica – é 'cimentada' de Cristo – também frente a santos, entidades e instituições que ameacem tomar o seu lugar (...) este Solus Christus se desdobra em três outros 'sós' [apontando para a Fé, Graça e Escrituras]." (Weingärtner)

A Reforma demoliu a noção de uma corporação religiosa capaz de salvar ou mediar o acesso à salvação. "Pela graça sois salvos" (Ef 2,8), então *Sola Fide*, *Sola Gratia*, a salvação é pela graça por intermédio da fé, logo, não somos salvos por nossas obras, mas pela obra de Jesus consumada na cruz. Portanto, *Solus Christus*: somente Cristo. Jesus ressuscitou! Ele é o tesouro absoluto, o centro do culto, da pregação, o autor e consumidor da nossa fé, Salvador de cada esfera da nossa vida. "Meu Pai é glorificado pelo fato de vocês darem muito fruto", disse Jesus. *Soli Deo Gloria*, somente a Deus seja toda a glória (próxima lição).

Até aqui podemos relembrar que *Sola Scriptura* se contrapunha à tradição (tradicionalismo), ou qualquer outra fonte de autoridade elegida por homens; *Sola Fide*, às obras; *Sola Gratia*, aos méritos. *Solo Christus* é a afirmação da suficiência e unicidade de Jesus como Senhor, Salvador e Rei – único mediador entre Deus e a humanidade, ao mesmo tempo, que denuncia qualquer um que procure se colocar nesta posição de mediação que, na época, eram a Igreja e seus sacerdotes.

ABSURDOS DE ONTEM E HOJE

Será que só naquela época que uma instituição e seus representantes quiseram se colocar como mediadores entre Deus e o ser humano? Se você tem acompanhado as lições desta revista comemorativa, já deve ter percebido que este tópico é um chamado à reflexão, onde olhamos para trás, identificamos os desvios e olhamos para a atualidade, a fim de repensar nossa postura e, quem sabe, identificar a necessidade de uma reforma em alguns conceitos.

Segui todos ao bispo, como Jesus Cristo segue ao Pai, e ao

Segunda:
2Co 12,9

Terça:
Ef 1,3-14

Quarta:
Cl 2,6-12

Quinta:
1Pe 1,18-20

Sexta:
Hb 4,14-16

Sábado:
Fl 2,5-11

Por Pedro Barbuto

presbítero como aos apóstolos; respeitai os diáconos com a lei de Deus. Sem o bispo, ninguém faça nada do que diz respeito à Igreja. Considerai legítima a eucaristia realizada pelo bispo ou por alguém que foi encarregado por ele. Onde aparece o bispo, aí esteja a multidão [ou congregação], do mesmo modo que onde está Jesus Cristo, aí está a Igreja católica. Sem o bispo não é permitido batizar, nem realizar o ágape. Tudo o que ele aprova é também agradável a Deus, para que seja legítimo e válido tudo o que se faz. (Carta de Inácio aos Esmirniotas 8, 1-2)

O trecho acima é da carta de Inácio de Antioquia para a igreja de Esmirna, que tinha por bispo Policarpo, e foi confeccionado no máximo até o ano 110, deixando claro que, realmente, já na segunda geração de cristãos havia o embrião que culminou na transformação das funções de lideranças eclesiais em uma hierarquia eclesial que separa um clero de um laicato. Não vamos conseguir tratar, neste momento, do tema "sacerdócio universal de todos os crentes" – que foi um tema muito importante da Reforma ao lado dos 5 solas. Porém, queremos com esse texto apontar para a semente do pensamento que culminou na usurpação da mediação de Cristo entre Deus e os seres humanos, por parte da Igreja Católica. Toquemos no tema do retorno à centralidade de Cristo, que deve ser o foco, o alvo de todo cristão.

Os textos bíblicos que até aqui já mencionamos nesta lição dão conta que não há homem ou mulher, organização ou instituição que possa realizar a mediação entre Deus e o ser humano. Isso só é possível única e exclusivamente por Jesus, o Cristo, o Messias, o Ungido de Deus. Mas será que isso não é observado de alguma forma no nosso meio? Numa época onde muitos ídolos estão aparecendo no meio evangélico em profusão, como pastores e cantores "gospel pop star". Onde temos depositado nossa confiança? Devemos buscar ouvir e ver somente a Cristo.

ECCLESIA REFORMATA ET SEMPER REFORMANDA EST

A quem vemos? A quem seguimos? Em quem realmente confiamos? Precisamos nos reavaliar. Quando lemos a narrativa de Lucas (9, 28-36) conhecida como a da transfiguração de Jesus, concluímos que somente Ele é o escolhido de Deus, quando o Pai diz: "Este é o meu Filho, o Escolhido; ouçam a ele!" Antes, por ocasião do seu batismo, somos informados que somente em Cristo, e apenas nEle a satisfação de Deus está depositada ("Tu és o meu Filho amado; em ti me agrado" Lc 3,22).

Não há nada e nem ninguém fora de Cristo e nem além dEle que possa satisfazer a Deus. O Senhor se compraz em Seu filho e somente a Jesus elegeu. Diante disso, somos ordenados por Deus (pois, o verbo ouvir está no imperativo) a ouvir somente a Cristo: "ouçam a ele!". Como ouvir a Cristo? Ouvindo a Palavra de Cristo nos Evangelhos, nas Escrituras.

A evidência de que estamos cumprindo a vontade de Deus em dar a Cristo toda a primazia e tê-lo como centro em nossas vidas é que não olhemos a ninguém mais, a não ser Cristo (Mc 9,8 conf. Lc 9,36). Como falou Lutero sobre Jesus: "com sua Palavra viva e consoladora te diz: Entrega-te a Ele com fé inquebrantável e confia nEle plenamente. Por essa fé te serão perdoados todos os pecados, serás salvo de tua perdição, serás justo, sincero, cheio de paz, reto e cumpridor de todos os mandamentos".

"Este Jesus é 'a pedra que vocês, construtores, rejeitaram, e que se tornou a pedra angular'. Não há salvação em nenhum outro, pois, debaixo do céu não há nenhum outro nome dado aos homens pelo qual devamos ser salvos". (At 4, 11-12)

SOLI DEO GLORIA (GLÓRIA SOMENTE A DEUS)

Segunda:
Sl 19,1

Terça:
Ex 20,3-5

Quarta:
1Co 10,31

Quinta:
1Cr. 29,11-13

Sexta:
Rm 11,33-36

Sábado:
Is 60,1-2

Por Pedro Barbuto

“Não terás outros deuses além de mim. Não farás para ti nenhum ídolo, nenhuma imagem de qualquer coisa no céu, na terra, ou nas águas debaixo da terra. Não te prostrarás diante deles, nem lhes prestarás culto, porque eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso.”(Êx 20, 3-5)

“Para nós só a Glória de Deus é legítima. Fora de Deus só há mera vaidade.” (Calvino)

Esse, que, normalmente, é o último pilar da Reforma Protestante a ser abordado, consiste na finalidade ontológica da criação da humanidade, como afirma o Profeta: “todo o que é chamado pelo meu nome, a quem criei para a minha glória, a quem formei e fiz” (Is 43,7); bem como o Apóstolo: “Porque dele e por ele, e para ele, são todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente. Amém” (Rm 11,36).

Uma vez que o homem foi criado para a glória de Deus, tudo que ele faz deve ser destinado à glória de Deus (“façais outra qualquer coisa, fazei tudo para glória de Deus” 1Co 10,31). Glorificar a Deus é tão somente reconhecer e atribuir a Ele todas as perfeições dEle (Tg 1, 16-17). Somente na pessoa dEle termos o nosso contentamento (Hc 3, 17-19).

Esse pilar da Reforma vai denunciar a prática da veneração das relíquias e dos santos por parte da Igreja Católica. Por mais que se diga que a veneração é diferente da adoração, a prática religiosa popular, desde cedo, deteriorou para uma idolatria de grandes personagens bíblicos, bem como mártires das gerações seguintes e outros grandes exemplos de cristãos. Contudo, a Palavra de Deus é muito clara nesse assunto: “Eu sou o Senhor; este é o meu nome! Não darei a outro a minha glória nem a imagens o meu louvor” (Is 42,8).

A Reforma destacou a Glória de Deus como motivo de existência da Igreja e isso deve nortear nossa motivação no cumprimento da nossa missão em fazer discípulos para Jesus, e não o proselitismo nominal (quer católico, protestante ou evangélico denominacional).

ABSURDOS DE ONTEM E HOJE

A usurpação da Glória de Deus não se conheceu apenas nos arraiais Católicos Romanos. O rei Henrique VIII da Inglaterra realizou uma “reforma” que teve por único objetivo viabilizar seu divórcio com Catarina de Aragão para casar-se com Ana Bolena, na esperança de gerar um herdeiro homem. Ou seja, a reforma tinha motivação política e toda a base doutrinária católica se manteve, excluindo somente o controle papal e o monasticismo.

Assim, decretou Henrique VIII no “Ato de Supremacia”, de 1534: “pela autoridade do presente Parlamento é estabelecido que o rei nosso soberano senhor, seus herdeiros e sucessores, reis deste

reino, devem ser tomados, aceitos e reputados na terra como única cabeça suprema da Igreja da Inglaterra, chamada Anglicana Ecclesia". Vê-se aqui, que a manobra do monarca usurpou a glória de Deus, tomando-a para si, pois apenas Jesus é Cabeça da Igreja (Ef 5,23), independentemente, de onde se encontre, uma vez que Deus O colocou sobre todas as coisas (Ef 1,22). Usurpando o lugar de Jesus, como chefe da Igreja, tanto o rei quanto o papa (chefe da Igreja Romana) afrontam a Glória de Deus.

A real reforma religiosa inglesa só teria início com seu sucessor Eduardo VI e se consolidaria com Elizabeth I, que em seu Ato de Supremacia, de 1559, troca o termo "Chefe Supremo da Igreja" por "supremo dirigente [ou governador] deste reino e de todos os outros domínios e regiões de Sua Alteza", que dava à rainha autoridade administrativa, mas deixava que os problemas de fé e moral fossem resolvidos pela igreja sob a autoridade do Espírito Santo.

Será que estamos precisando recomeçar uma nova real reforma religiosa? Hoje temos "bispos", "missionários", "apóstolos" e "vaqueiros" que se proliferam midiaticamente como grandes operadores de milagres, sinais e maravilhas. São usurpadores da Glória de Deus, pois somente a Ele, em nome de Jesus, é que se deve prestar toda honra e Glória por tudo o que é e pelo que Ele é. "Ó homens, até quando tornareis a minha glória em vexame, e amareis a vaidade, e buscareis a mentira?" (Sl 4,2). Deus não divide sua glória, pois não somos dignos de mérito e não temos nenhuma autoridade, senão aquelas que o próprio Senhor nos deu.

ECCLESIA REFORMATA ET SEMPER REFORMANDA EST

Nesses 500 anos de aniversário da Reforma Protestante, a grande ênfase deve repousar no desafio de nos reavaliarmos individual e coletivamente como Igreja do Senhor. Estamos glorizando o Seu Nome? Nas palavras da oração que Jesus nos ensinou, estamos Santificando o Seu Nome? Nossas palavras, ações e atitudes individuais e nossa atuação coletiva na sociedade devem ser santas de maneira que apontem a santidade do próprio Deus.

Individualmente, você cobra de si mesmo atitudes, de um modo tal, como se em você houvesse toda a capacidade para que algo aconteça ou como se tudo estivesse em suas mãos? Nossa força e alegria estão no Senhor que nos fez para a Sua Glória, assim, emprego, dinheiro, família, tudo aquilo que temos vem do Senhor (Sl 24,1) e não podem tomar o propósito de nossa vida e usurpar a Glória devida a Deus.

"Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente, para que sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus" (Rm 12,2). Numa sociedade marcada pelo individualismo, muitas de nossas músicas giram em torno do "eu" e não de Deus, assim como as pregações, orações e conversas que anunciam uma graça barata de um Deus manipulável segundo nossa vontade ("Eu determino/Eu declaro/Eu repreendo").

A vida do cristão é vivida diante de Deus e sob sua autoridade e isso é para a glória de Deus. "A ele seja a glória eternamente! Amém" (Rm 11,36). O grito dos reformadores não foi para que a Igreja voltasse aos moldes de um "cristianismo primitivo", mas sim do seguimento de Jesus, um cristianismo puro e simples, a fim de que a Igreja retornasse à simplicidade do Evangelho e vivesse tão somente pela fé e graça, orientada pelas escrituras, tendo Cristo como alvo e para glória de Deus. Nossa oração é que vivamos, como Igreja, para a glória do nosso Deus. Amém!

Bibliografia

- BETTENSON, H. Documentos da Igreja Cristã. 2ªEd. Rio de Janeiro e São Paulo: Juerp e Aste, 1983;
- BÍBLIA DE ESTUDO DA REFORMA. Texto de Almeida Revista e Atualizada 2ªEd. Português. Barueri: SBB, 2017;
- BÍBLIA TRADUÇÃO ECUMÊNICA. Português. São Paulo: Edições Loyola, 1994;
- BONHOEFFER, Dietrich. Discipulado. 11ªEd. São Leopoldo: Sinodal, 2004;
- CAIRNS, Earle E. O cristianismo através dos Séculos: Uma História da Igreja Cristã, São Paulo: Vida Nova, 2008;
- DIVERSOS. Patrística, Padres Apostólicos. São Paulo: Paulus, 1995;
- GEORGE, Timothy. Teologia dos Reformadores. São Paulo: Vida Nova, 2013;
- GOMES, Paulo Sérgio & OLIVETTI, Odayr. Novo Testamento Interlinear Analítico, São Paulo: Cultura Cristã, 2008;
- GONZALES, Justo L. Uma história ilustrada do Cristianismo: A Era dos Reformadores. São Paulo: Vida Nova, 1995;
- STEUERNAGEL, Valdir. Cristo é o Caminho. Viçosa: Revista Ultimato. Ano L n° 366, 2017;
- VICENTINO, Cláudio. História Geral. São Paulo, Scipione, 1997.



Travessa da Brandura, 426
Avenida Meriti, 2470

Vila da Penha, RJ - (21) 3457-9500

secretaria@pibvp.org.br | facebook.com/pibvp

Acontece na PIBVP

Domingo

Reunião de Oração	07:30
Escola Bíblica	08:30
Celebração da Manhã	09:45
Escola Bíblica	17:45
Papo de Adolescentes	17:00
Celebração da Noite	19:00

Segunda-Feira

Reunião de Oração	07:00
Reunião de Oração da MCM	15:00

Terça-Feira

Reunião de Oração	07:00
Jiu-Jitsu e Karatê	19:00
Reunião dos Embaixadores e Mensageiras do Rei	19:30
Reunião de Oração do Encontro de Casais	20:00

Quarta-Feira

Reunião de Oração	07:00
Celebração	19:30

Quinta-Feira

Reunião de Oração	07:00
Celebração dos Surdos	19:30
Jiu-Jitsu e Karatê	19:00

Sexta-Feira

Reunião de Oração	07:00
-------------------------	-------

Centro Social

Atendimento com a Assistente Social

Encaminhamento para aulas de Inglês, Jiu-Jitsu, Karatê, Oficinas diversas, Música, Ginástica para Terceira Idade, Psicólogo, Assistência Social, Gratuidade para Casamentos, Nutricionista, Fonoaudióloga, Fisioterapeuta, e Dentista.
Segunda à Quinta de 08 às 15 horas.

Dia 01/09

Carmem Lúcia de Souza Ferreira
Hagamenon de Souza Roza
Ilca dos Santos Coutinho
Jorge Pereira Rodrigues
Rosalina Fernandes Ribeiro
William Fabiano Vieira Maia

Dia 02/09

Humberto de Souza Fernandes
José Augusto Monteiro Mendes
Maria Tereza Marques da Silva
Sérgio de Souza Carvalho
Thiago Gonçalves Pires
Vitor da Luz Siqueira

Dia 03/09

Patrícia Volker Figueiredo

Dia 04/09

Ana Cristina dos Santos Barros
Ruth da Silva Souza

Dia 05/09

Diva Chaves de Jesus
Emanoel Pereira Filho
Ruth Léa Pereira

Dia 06/09

Felipe Monção Alves
José Jacinto Sobrinho
Suely Rodrigues

Dia 07/09

Dedionecy Ribeiro
Helena Xavier de Britto Araújo
Hugo Leonardo Leite Lima
Maria do Carmo da Silva Santiago
Marlon Raniery Marinho Ramos
Rebeca Dias Damasceno
Sandro Batista Meireles

Dia 08/09

Janilse Xavier Soares
Rafael Fonseca Pereira Pardal
Sônia Soares da Silva

Dia 09/09

Adelia Almeida de Carvalho
Sidnei Máximo João

Dia 10/09

Edith da Silva Amorim Leite
Maria Nilza Koppe de Matos
Marisi Santos Silva
Paulo Roberto dos Santos Pinna
Renato Pereira Medeiros
Vilma dos Santos Souza

Dia 11/09

Dinorá Barcellos Vieira
Marcelle Benetti Maciel
Sara Martins Melane dos Santos
Sulamita S Coruba da Silva
Therezinha Pereira dos Santos

Dia 12/09

Evania Lourenço Arruda
Humberto Deolindo Pereira

Dia 13/09

Cássia Regina de Abreu Cordeiro
Gabriela de Mello Stutz
George Henrique Galisa Alves
Lúcia Lima dos Anjos
Nelseli Giacometti Leite
Nilza Maria da Silva Rodrigues

Dia 14/09

Leoni T. de O. Ludgero da Silva
Rosali Silva Raposo
Vilma Ximenes da Silva

Dia 15/09

Anair Rossi R. do Nascimento
Anderson de Oliveira Pereira
Cátia dos Santos Ferreira Bezerra
Eli de Oliveira Soares
Jurema do Nascimento Rabello
Rafael de Castro Nogueira

Dia 16/09

Renato dos Santos Filho

Dia 17/09

Bruno Macedo Sousa
Carlos Alberto C. Andrade Júnior
Marcos Antonio dos Santos Puga
Vera Lúcia Santos de Melo

Dia 18/09

Antonio Marcos Ferreira da Costa
Gabriela dos Santos Fernandes

Dia 19/09

Armando Sergio Couto Borges
Elizabeth de Lima dos Anjos
Georgina da Silva Casadonte
Lecy Cardoso Campos
Meire Ruth Dutra Almeida
Norma Costa Vieira
Vera Lúcia R. S. Albuquerque

Dia 21/09

Danielle de Oliveira Annes
Felipe Rocha de Moraes Lopes
Neide Lages de Resende
Solange de Medeiros Fernandes

Dia 22/09

Filipe Eduardo Dantas Máximo
Márcia Valéria Peres André

Dia 23/09

Amaury Mosa Silva
Jarice Vasconcelos Nascimento
Joselina da Silva e Souza
Luciana Assis dos Santos
Rilke Ramos de Oliveira

Dia 24/09

Célia Regina Batista dos Santos
Clayton Campos Rosa
Giovanni A. Granato Rodrigues

Dia 25/09

Amanda Carneiro Trindade Gomes
Marcos Aurélio dos Santos
Marcos Vinícius Areal Santos
Michele Cristina Santos da Silva
Renato Suzano Bastos
Suzana Pereira de Azevedo

Dia 26/09

Elma Borges da Rocha
Mercedes de Assis Ferreira

Dia 27/09

Cosma Dourado Feitosa
Denis Schneider Lima
Elton Ferreira de Miranda Junior
Francisco Cosme de Oliveira
Kátia Regina Jacintho Santos
Mauro Cunha Siqueira
Robson Antunes S. dos Santos

Dia 28/09

Alahy José de Almeida
Maria Munkueni Ditutala
Sara Ladislau da Silva

Dia 29/09

André Luís Mendes
Ivanuel Duarte de Lima
Jackson Ferreira
Jozilda Pires de Souza
Natanael Monteiro
Neuzi Marcleo Ribeiro
Pedro Henrique dos S. Fernandes

Dia 30/09

Irene Caldeira Freire
Maristher Augusta Alves Lazaro
Vivian Mara Gonçalves Nunes

Dia 01/10

Ana Clara Bonfim de Oliveira
Caroline Lima Rocha
Fábio Braga Nunes Coelho
Flávia Ribeiro Stutz Pedroso
Gabriel Mendes da Silva
Luiz Carlos da Rocha
Miguel Sampaio Filho
Natália Ferreira Stutz Canto
Ondina Moreira da Silva

Dia 02/10

Fabiana Vieira Maia
Sérgio Rodrigues do Nascimento

Dia 03/10

Cláudia Elizabeth de Sales Tiné
Esmeralda Silva da Costa
Jacy Francisco de Souza
Luciana Cláudia G. de Oliveira
Marilza Teixeira Cazzolato
Roberto Silva Raposo
Sônia Gonçalves Bittencourt

Dia 04/10

Suany Pinheiro de Moraes
Thiago Filemon Soares Pinto

Dia 05/10

Antonio Carlos Noanta
Dandara Rosa Nascimento da Silva
Diógenes dos Santos de Lima
Lucas Haubrichs de Freitas Dias
Nadir Vicente da Rocha
Neyde da Costa Maia

Dia 06/10

Celeste da Silva Pereira Andrade
Luciana dos Reis de Oliveira
Regina Ramiro de Carvalho

Dia 07/10

Adonay Emanuel Silva Damasceno
Andréia Gomes da Fonseca
Felipe Milepe de Souza
Hugo Filemon Soares Pinto
Jefferson Andrade Ribeiro

Dia 08/10

Elias Vicente
Elimar Ribeiro de Souza
Fernando Jatobá Valença Neto
Mariluce Araujo de Oliveira
Nilton Ferreira da Costa
Wannice da Silva de Oliveira

Dia 09/10

Elisa Santana Alves
Heloisa Coutinho de Andrade Silva
Phelippe Fernandes Cardoso
Ruth Araújo Dantas da Silva

Dia 10/10

Camille Teodoro Gomes de Oliveira
Vasti Machado Andrade

Dia 11/10

Darlan Albudane de Assis
Gisele Soares Martins da Fonseca
Rafael Silva dos Santos
Ruth Barros Ferreira

Dia 12/10

Arlete Maria Alexandre de Souza
Glória de Fátima Rossi
Verina da Penha Estanislau
Zélia Salgado da Motta

Dia 13/10

Eduardo Marcelino Cordeiro
Josias Souza da Silva Marques
Marlene Florencio Ferreira

Dia 14/10

Cláudio Xavier Dias
Davi Alexandre Macharet Silva
Erivaldo Manoel Alves
Gessi Gomes Mota
Leonardo Jamir Rocha dos Santos
Marco Antonio de Souza Versteeg
Neyde Casal Fraga
Rosália Cedro da Silva

Dia 15/10

Adalberto Salles da Silva
Nádia Luana Cardoso da Conceição

Dia 16/10

Cleyta Maria de A. R. de Moraes
Ermelinda Miranda
Maria Marques Antunes

Dia 17/10

Nilce Dourado Feitosa
Vagner Alvares Campos

Dia 18/10

Claudecy José da Silva
Cleicy Ricardo Nascimento Alves
Maise de Oliveira Granato Rodrigues
Moacyr Mendes
Pedro Jordão Menezes Maia
Sebastião Ferreira

Dia 19/10

José Jairo Ramos de Barros
Kátia Lemos da Costa Soares
Vanessa Rodrigues M. dos Santos

Dia 20/10

Lídia de Jesus Lima
Luciano Brito Garcia
Manuel Quixabeira da Silva

Dia 21/10

Wilson Soares da Fonseca

Dia 22/10

Gizeli Christina de Almeida Pontes
Norma Cardoso Roza
Roberto de Souza

Dia 23/10

Eliziane Pereira Alves Mendes
Hedviges Rodrigues
Thiago Dutra Andrade

Dia 24/10

Geovanna Faria dos Santos Vives
Márcia Santos Silva
Marlene Bento Pereira Santos
Nathan Pinheiro D'Ávila

Dia 26/10

Filipe Olmo de Abreu Marcelino
Raul Moreira Silva Junior
Sônia Regina Antunes de Sá

Dia 27/10

Priscilla Duarte de Carvalho
Thaiana Santana Mendes da Silva

Dia 28/10

Jorge Ferreira da Silva
Marlene de Lima Freitas
Renan Tadeu Amorim Miranda

Dia 29/10

Derli de Sá Cunha
Lucas Ramos de Andrade

Dia 30/10

Amanda dos Santos Oliveira
Ana Lúcia Jovita Xavier
Carlos Alberto de Oliveira Pinto
Rodrigo Loureiro de Albuquerque

Dia 31/10

Adriana de Souza Dias
Amanda da Silva N. da Conceição
Elci de Brito Guimarães
Gustavo Adolfo Santoro dos Santos
Vanessa Priscila de Souza Matos

Meu propósito de oração

Aconselhamento

Equipe Pastoral e Ministerial

Pr. João Melo; Pr. Pedro Barbuto;
Pr. João Gomes; Pr. Demetrius Prazeres; Pr. Carlos Eduardo;
Ministra Ana Cristina; Ministro Nathan D'Ávila.

Ligue para a secretária e agende seu horário.
(21) 3457-9500

Dízimos e Ofertas

Se preferir, faça transferência bancária.

Banco Bradesco Ag. 2378 dig. 7
C/C 40648 dig. 1

Banco Santander Ag. 2286
C/C 13000695 dig. 6

CNPJ: 34.390.716/0001-64